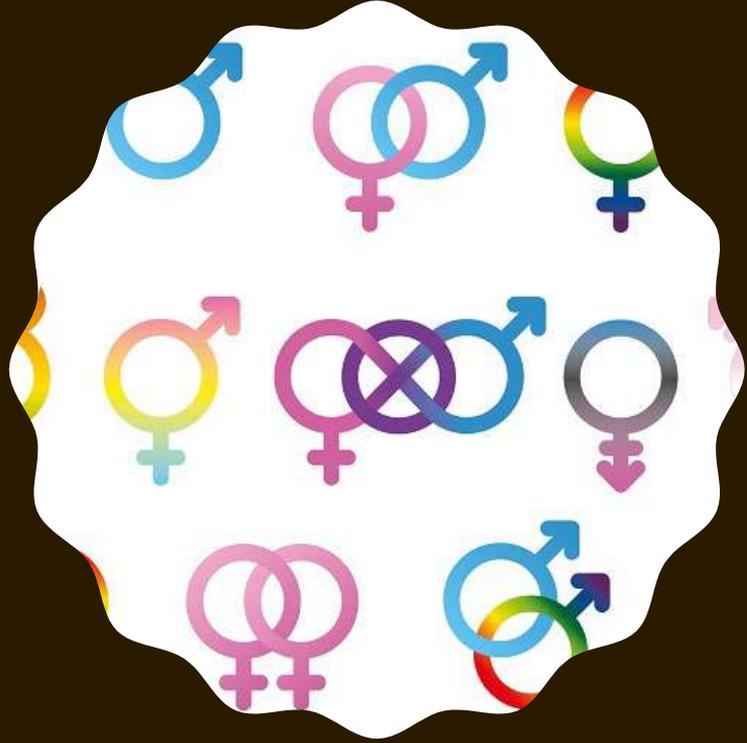


PLANO DE AULA		MÓDULO:	PERÍODO LETIVO: 2023/1
TEMA	PROMOVENDO A SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA		
CARGA HORÁRIA	2		
PROFESSOR (A)			
Anai Adario Hungaro			
OBJETIVO GERAL			
O objetivo desta aula é capacitar os alunos para promover a saúde sexual e reprodutiva, fornecendo informações sobre educação sexual, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), contracepção e direitos reprodutivos.			
OBJETIVOS ESPECÍFICOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da saúde sexual e reprodutiva para o bem-estar físico, emocional e social. • Identificar os principais temas abordados na promoção da saúde sexual, incluindo educação sexual, prevenção de DSTs e planejamento familiar. • Conhecer os métodos contraceptivos disponíveis e suas indicações, eficácia e efeitos colaterais. • Explorar estratégias de prevenção de DSTs, incluindo o uso de preservativos e a realização regular de exames de saúde sexual. • Discutir os direitos reprodutivos e a importância do acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva de qualidade. 			
DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO			
<ul style="list-style-type: none"> • Aula Expositiva e Dialogada • Recursos Necessários: <ul style="list-style-type: none"> - Projetor de slides - Computador ou dispositivo para apresentação 			
Bibliografia Básica			
<ul style="list-style-type: none"> • Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. • MIRANDA, Jean Carlos; BARROS, Márcia Graminho Fonseca Braz e. Abordagem do tema sexualidade no ambiente escolar. Revista Educação Pública, v. 19, nº 4, 19 fev. 2019. 			



PROMOVENDO A SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

PROF^a. DRA. A NAI ADARIO
HUNGARO

PROGRAMAÇÃO

- BREVE HISTÓRICO DOS DIREITOS HUMANOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS.
- EMPOWERMENT FEMININO.
- IMPACTOS E PREJUÍZOS PARA A SAÚDE SEXUAL E VIDA EM GERAL.
- ÍNDICES GLOBAIS E NACIONAIS DAS:
 - - IST'S
 - - GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA
 - - ABORTO
 - - HIV
 - -VIOLÊNCIA SEXUAL
 - - POBREZA MENSTRUAL
 - -ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO SEXUAL

OS DIREITOS HUMANOS (1948), SURGEM COMO RESPOSTA AOS HORRORES OCORRIDOS NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, SÃO UNIVERSAIS, INERENTES À CONDIÇÃO DE PESSOA, E NÃO RELATIVOS A PARTICULARIDADES SOCIAIS E CULTURAIS DE UMA SOCIEDADE.

SÃO CONSIDERADOS DIREITOS HUMANOS FUNDAMENTAIS O DIREITO À VIDA, À ALIMENTAÇÃO, À SAÚDE, À MORADIA, À EDUCAÇÃO, **AO AFETO, OS DIREITOS SEXUAIS E OS DIREITOS REPRODUTIVOS**

Direitos sexuais se refere à aceitação dos diferentes tipos de expressão sexual, a autonomia para tomar decisões sobre o uso do próprio corpo e a igualdade de gênero.

(VILLELA; ARILHA, 2003; PETCHESKY, 1999)

EXPLOSÃO POPULACIONAL E MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS

Nos primórdios dos estudos sobre demografia, os direitos individuais não eram considerados problemas populacionais e as questões sexual e reprodutiva estavam ligadas ao mundo doméstico e particular, não sendo objeto de políticas públicas.



(CORRÊA; ALVES; JANUZZI, 2006).

OS DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS: DIREITOS HUMANOS

IV Conferência Mundial sobre **Mulher** (1995), redigiu um conceito relativo aos direitos sexuais, como parte dos princípios dos Direitos Humanos:

- Direito a ter controle e decidir sobre a sua sexualidade, incluindo a saúde sexual e reprodutiva, livre de coação, discriminação e violência.
- Relacionamentos igualitários entre homens e mulheres (relações sexuais e reprodução), respeito mútuo, consentimento e divisão de responsabilidades sobre o comportamento sexual e suas consequências.

(ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1995)

EMPOWERMENT

Health, Empowerment, Rights and Accountability –

Saúde, Empoderamento , Direitos e Responsabilidade).

Poder que afirma, reconhece e valoriza as mulheres.



LIBERDADE SEXUAL – ANOS 60-70

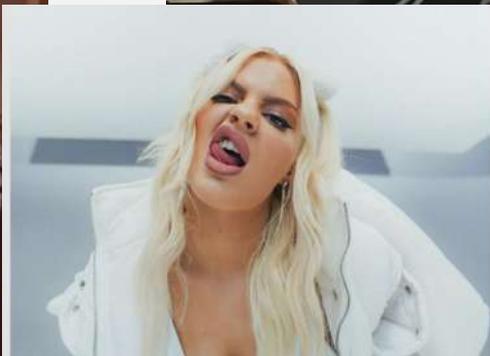


EMPOWERMENT?





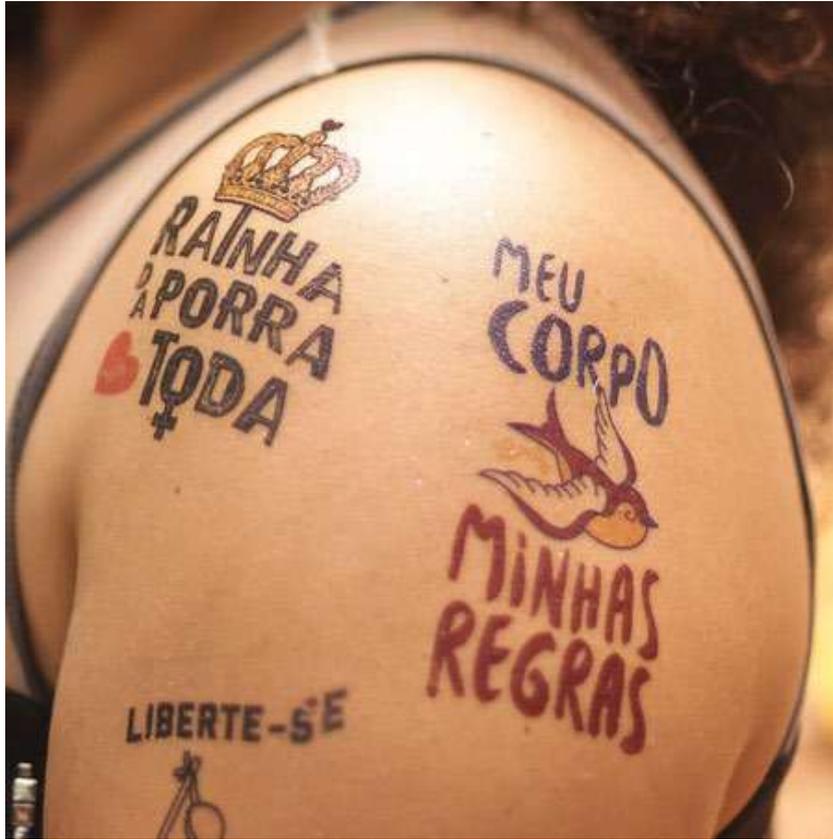
EMPOWERMENT?



LUÍSA SONZA | VEJA NOTÍCIAS

Luísa Sonza pede desculpa a fãs: "acabei sendo uma cuzona"





**MEU CORPO,
MINHAS
REGRAS?**

E QUE MAL TEM?

1. Expõe mulheres adolescentes e crianças à violências.
2. Confusão sobre empoderamento, as meninas querem assemelhar a essas mulheres .
3. O discurso de empoderamento para nudez e sexualidade do corpo feminino pode em nada contribuir para o avanço real da nossa situação.

COMO ISSO IMPACTA A SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA?

A não promoção adequada da saúde sexual e reprodutiva repercute em prejuízos irreversíveis na vida das meninas, e não apenas meninas, mas dos diferentes gêneros sexuais.

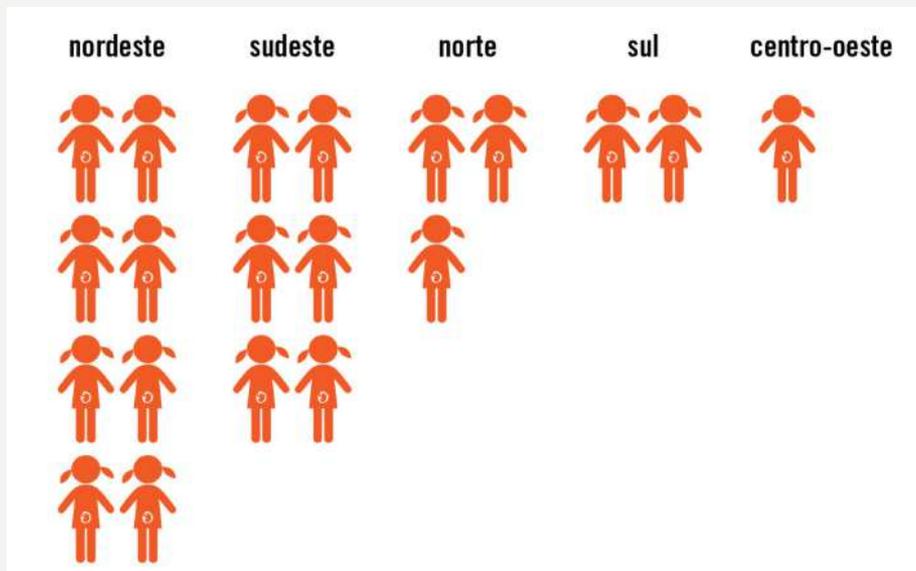
- Gravidez na adolescência
- Interrupção dos planos de vida
- Evasão escolar
- Perpetuação da condição social
- Infecções sexualmente transmissíveis
- Violência/abuso sexual, inclusive infantil
- Vulnerabilidade
- Consumo precoce de drogas
- Interferência na saúde mental

REALIDADE ASSOCIADA AO UNIVERSO SEXUAL... POR DIA:

- Ocorrência de mais de um milhão de casos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) por dia no planeta.
- Nascimento de 1152 bebês de mães adolescentes no Brasil a cada 24 horas (1 em cada 7 bebês é de mãe adolescente).
- Internações por aborto média de 535 por dia, sendo 5 internações de crianças de 10 a 14 anos.

(DATASUS, 2019)

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS NO BRASIL - ISTS

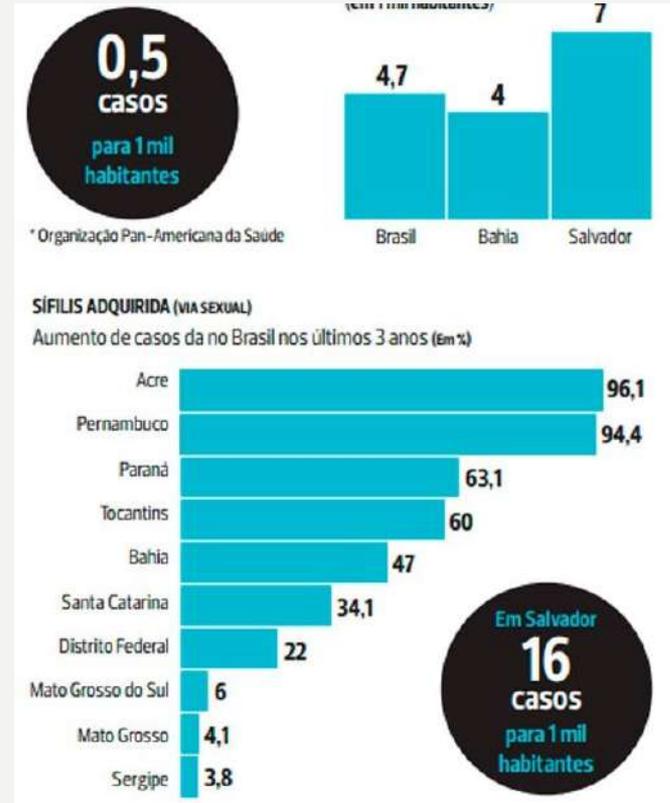


(DATASUS, 2019)

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS - ISTS

A população entre 25 e 39 anos é a mais suscetível a contrair IST's.

OMS estima ao ano, aproximadamente 357 milhões de novas infecções, entre HPV, clamídia, gonorréia, **sífilis** e tricomoníase.



(MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018)

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS - ISTS

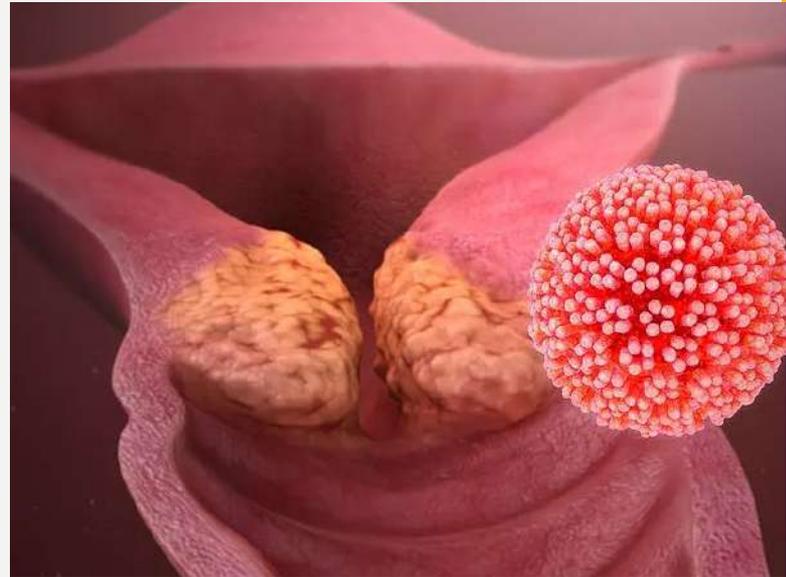
HPV- 80% das mulheres sexualmente ativas serão infectadas por um ou mais tipos de HPV em algum momento de suas vidas.



DADOS EPIDEMIOLÓGICOS - ISTS

Estimase que entre 25% e 50% da população feminina e 50% da população masculina mundial esteja infectada pelo HPV.

O Estudo Epidemiológico sobre a Prevalência Nacional de Infecção pelo HPV constatou que das 7.586 pessoas testadas, 54,9% tinham o vírus e 38,4% apresentavam alto risco de desenvolver câncer.



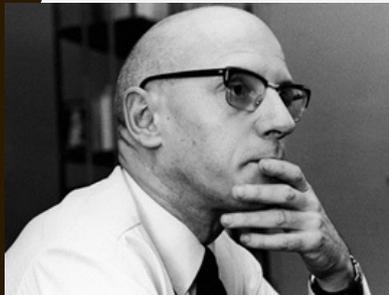
(MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018)

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS - HIV

ESTATÍSTICAS GLOBAIS SOBRE HIV 2021

37,6 milhões de pessoas estavam vivendo com HIV no mundo em 2020.

34,7 milhões de pessoas morreram de doenças relacionadas à AIDS desde o início da epidemia de AIDS (até o final de 2020).



(UNAIDS, 2020)

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS - HIV

Em 2020, 37,6 milhões de pessoas no mundo estavam vivendo com HIV.
35,9 milhões adultos / 1,7 milhões crianças (até 14 anos).

No Brasil, o índice de contágio dobrou entre jovens de 15 a 19 anos: de 2,8 casos por 100 mil habitantes para **5,8** na última década.

População entre 20 e 24 anos: **21,8** casos por 100 mil habitantes.

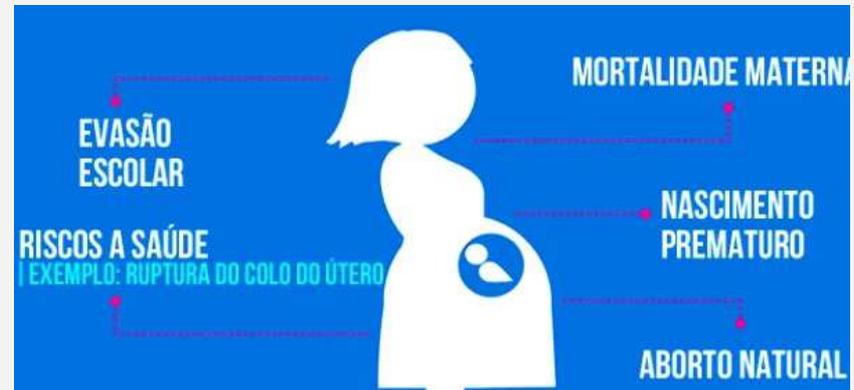
Em 2016, cerca de 827 mil pessoas com o HIV no País.

Aproximadamente 112 mil brasileiros têm o vírus, mas não o sabem.

(UNAIDS, 2020)

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS – GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

- baixas condições sócio econômicas
 - início precoce da atividade sexual
 - baixa adesão aos métodos contraceptivos
 - viver em união estável/casada
 - abandono dos estudos.
- Fatores associados:
- morar no interior
 - total dependência financeira
 - aborto prévio
 - renda familiar até um salário mínimo.



(DATASUS, 2021)

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS – GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

A Região Norte apresenta maiores taxa de gravidez na adolescência e redução destas mais lenta nas duas últimas décadas (2000/2019).

A Região Sul apresentou a maior queda no período.

O índice brasileiro está acima da média latino-americana, estimada em 65,5. No mundo, a média é de 46 nascimentos a cada mil.

Em países como os Estados Unidos, o índice é de 22,3 nascimentos a cada 1 mil adolescentes de 15 a 19 anos.



(OMS, 2020)

DADOS EPIDEMIOLÓGICOS - ABORTO

55 milhões de abortos ocorreram entre 2010 e 2014 no mundo, sendo 45% destes considerados abortos inseguros.

África, Ásia e América Latina concentram 97% dos abortos inseguros.

Entre 2006 e 2015, foram registrados no Brasil 770 óbitos com causa básica aborto.

(OMS, 2015)

VIOLÊNCIA SEXUAL

73% acontece, na casa da própria vítima, é cometida por pai ou padrasto em 40% das denúncias.

O suspeito é do sexo masculino e adulto em 87%, idade entre 25-40 anos em 62% dos casos.

Vítima adolescente, (12 e 17 anos), do sexo feminino em 46% das denúncias.

(CARDOSO et al., 2020)

ATENÇÃO INTEGRAL À PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Acolhimento : primeira etapa do atendimento ética, privacidade, confidencialidade sigilo

Questionar: se uso de preservativo pelo agressor, tipo de agressão (se contato c/ fluidos), meio empregado (uso de substância química que impossibilite a pessoa de resistir) mulher em idade fértil (se usa algum método contraceptivo), proceder com agilidade para profilaxia **ISTs e HIV**.

Acionar delegacia de referência para solicitação de exames periciais (Lesões Corporais, Ato Libidinoso, Conjunção Carnal e/ou Toxicológico).

Anticoncepção de Emergência - primeiras 72h.

ATENÇÃO INTEGRAL À PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Solicitação e Coleta de Exames

Conteúdo vaginal: exame bacterioscópico (Clamídia, Gonococo, Trichomonas),
Cultura para gonococo e PCR para Clamídia, se possível descrever se tem presença de espermatozoides no material.

Sangue: Anti HIV; Hepatite B (sAGe antiHbs); Hepatite C (anti HCV); Sífilis;
Transaminases; Hemograma e β HCG (mulheres em idade fértil).

Exames de HIV, Hepatite B e Sífilis são realizados testes rápidos.

(Protocolo para o atendimento às pessoas em situação de violência sexual, 2 ed., Curitiba: SESA, 2017)

POBREZA MENSTRUAL

Meninas que vivem em situação de pobreza (rural ou urbana) e em ambientes de crise humanitária tendem a ter menos acesso a produto de higiene, como é o caso de absorventes, e muitas vezes não têm acesso a sabão, água potável e banheiros funcionais e seguros com mecanismos para descarte do material menstrual usado.

(Plesons et al., 2021).

EDUCAÇÃO SEXUAL

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a educação sexual se inicia de forma privada, no âmbito familiar, e compete à escola problematizar a questão, elaborando questionamentos e ampliando o leque de conhecimentos.

É importante que o ambiente escolar forneça informações atualizadas do ponto de vista científico, e proporcione subsídios para desenvolver o raciocínio crítico e autônomo dos estudantes.

EDUCAÇÃO SEXUAL

Tem-se observado um aumento expressivo da precocidade da vida sexual, da promiscuidade e do número de casos de IST's, decorrentes de uma educação sexual inadequada.

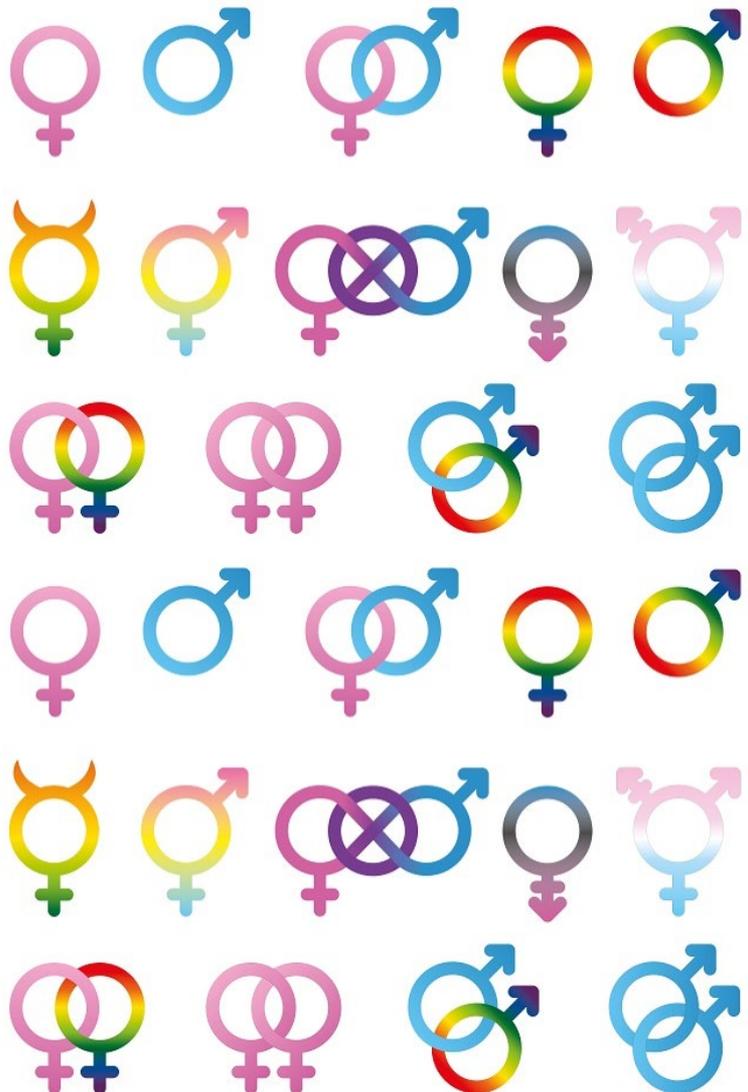
É frequente observarmos divergências entre pais e filhos, educadores e educandos sobre questões sexual, sendo necessária atenção para que não haja duplicidade de discursos e de atitudes.

ABORDAGEM PROFISSIONAL

1. Utilizar de princípios éticos, como o respeito à autonomia das pessoas, a privacidade, a confidencialidade e o sigilo na abordagem da sexualidade e saúde reprodutiva. Deve buscar desenvolver:
 2. Respeito e empatia pelos usuários.
 3. Boa capacidade de comunicação.
 4. Linguagem acessível, simples e clara.
 5. Gentileza, favorecendo o vínculo e uma relação de confiança.
 6. Acolher o saber e o sentimento das(os) usuárias(os).
 7. Tolerância aos princípios e às crenças e valores que não sejam os seus próprios.
 8. Sentir-se confortável para falar sobre sexualidade e sobre sentimentos.
 9. Ter conhecimentos técnicos.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.
2. MIRANDA, Jean Carlos; BARROS, Márcia Graminho Fonseca Braz e. Abordagem do tema sexualidade no ambiente escolar. Revista Educação Pública, v. 19, nº 4, 19 fev. 2019.



OBRIGADA!